



FACULDADE VALE DO SALGADO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNA FERREIRA SALDANHA

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: SIGNIFICAÇÕES  
CONSTITUÍDAS POR PROFESSORAS POLIVALENTES**

ICÓ - CEARÁ  
2018

BRUNA FERREIRA SALDANHA

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: SIGNIFICAÇÕES  
CONSTITUÍDAS POR PROFESSORAS POLIVALENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale  
do Salgado, como requisito para a obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira

ICÓ - CEARÁ  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradecer a Deus, em segundo aos meus pais por todo o apoio. A minha mãe em especial, pois nunca deixou de acreditar no meu potencial e na minha capacidade e por todo o incentivo e companheirismo durante a minha trajetória.

Aos professores que durante essa jornada me ensinaram muito mais que saberes científicos, me fizeram uma profissional humano, um ser crítico e empático.

Ao meu orientador pelos ensinamentos, paciência e calma.

As professoras que disponibilizaram o seu tempo para que essa pesquisa pudesse se concretizar.

## RESUMO

Este trabalho teve como o objetivo geral apreender as significações produzidas por professores polivalentes, acerca da sua atividade docente, especialmente no que se refere ao componente curricular Educação Física. Deste modo, dá visibilidade as series iniciais do ensino fundamental, e permite inferir compreensões e possibilidades de como a Educação Física está sendo entendida no espaço escolar. Pra isso, realizamos nossa pesquisa com 4 (quatro) professoras polivalentes, em uma escola de municipal pública da cidade de Icó-CE. Para obtenção das informações, nos inspiramos na dinâmica conversacional. Para a análise das informações utilizou-se os núcleos de significação, esta proposta se divide em três momentos importantes: 1) definição de pré-indicadores; 2) definição de indicadores; 3) articulação dos núcleos de significação. Neste trabalho, interpretamos dois núcleos, a saber: 1) Atividade docente: Desafio e perspectivas e 2) Ensino da Educação Física. Deste modo, esta pesquisa se concretiza como uma tarefa capaz de possibilitar a reflexão da prática pedagógica dos professores, se concretizando assim como um espaço de formação. A partir das entrevistas, evidenciou-se que as mesmas perceberam a importância do componente curricular Educação Física, mas ao mesmo instante sentem dificuldades no que se refere ao domínio de conteúdos, entendendo-a, as vezes apenas recreação ou lazer, sem objetivos específicos e que ajudam a diminuir o estresse das outras disciplinas. Noutro aspecto significam como um processo difícil, uma vez que as práticas corporais, vão além do espaço da sala de aula e pensam que seria mais fácil com a presença de um professor especialista, ou seja, alguém com formação específica, que pudesse auxiliar no processo.

**Palavras chave:** Subjetividade. Educação Física Escolar. Atividade docente. Professor polivalente.

## ABSTRACT

This work had as its general objective to understand the meanings produced by multipurpose teachers about their teaching activity, especially regarding the Physical Education curricular component. In this way, it gives visibility to the initial series of elementary education, and allows to infer understandings and possibilities of how Physical Education is being understood in the school space. For that, we conducted our research with 4 (four) multipurpose teachers, in a public municipal school in the city of Icó-CE. To obtain the information, we are inspired by the conversational dynamics. For the analysis of the information was used the nuclei of significance, this proposal is divided into three important moments: 1) definition of pre-indicators; 2) definition of indicators; 3) articulation of the nuclei of signification. In this work, we interpret two nuclei, namely: 1) Teaching activity: Challenge and perspectives and 2) Teaching of Physical Education. In this way, this research materializes as a task capable of allowing the reflection of the pedagogical practice of teachers, thus materializing as a space of formation. From the interviews, it was evidenced that they perceived the importance of the curriculum component Physical Education, but at the same time they feel difficulties regarding the content domain, understanding it, sometimes just recreation or leisure, without specific objectives and which help to reduce the stress of other disciplines. In another aspect they mean as a difficult process, since bodily practices go beyond classroom space and think that it would be easier with the presence of a specialist teacher, that is, someone with specific training, who could assist in the process.

**Keywords:** Subjectivity. Physical School Education. Teaching activity. Multipurpose teacher.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1 BASES LEGAIS E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO .....	11
2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS .....	13
2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUESTÕES E REFLEXÕES .....	15
<b>3. ASPETOS METODOLOGICOS: CAMINHOS DA PESQUISA .....</b>	<b>17</b>
<b>4. SISTEMATIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
4.1. PRÉ-INDICADOS .....	20
4.2. INDICADORES .....	23
4.3. SISTEMATIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO .....	27
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
5.1 ATIVIDADE DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	28
5.2. ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	35
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>55</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Estudos revelam que com o decorrer do tempo a ação que a Educação Física está exercendo na educação infantil tem sido definida por um aspecto maturacional, em que as crianças são entendidas como sujeitos universais e as ações pedagógicas estão relacionadas a princípios que visam o desenvolvimento. Segundo Garanhani (2005), é preciso enfatizar a importância e a necessidade de pesquisas e projetos que possibilitem aos profissionais que trabalham nos anos iniciais saberes, competências e conhecimentos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica acerca da cultura corporal do movimento apropriada para esse público a partir de situações onde o ensino-aprendizagem ocorra de fato.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) número 9.394/96 determina que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. A LDB que enquanto documento oficial, institui a Educação Física como componente curricular obrigatório nos anos iniciais da Educação Básica. Deste modo, entendemos a necessidade das práticas corporais, e, conseqüentemente a oferta da Educação Física, efetivamente no ensino infantil serem consolidadas e ampliadas gradativamente. Entretanto, embora a obrigatoriedade esteja prevista na legislação, a LDB não é clara ao estabelecer quem deve atuar como professor desse componente curricular (MELLO et al, 2014).

O autor ainda afirma que o movimento corporal e o “brincar” na maioria dos sistemas de ensino acabam sendo concedidos a professores com formação em pedagogia, porém, temos a certeza que a condução de jogos e brincadeiras devem ter um planejamento adequado que auxilie no crescimento e entendimento da criança, visto que o conteúdo deve partir do mais simples para o mais complexo, fazendo uso da ludicidade como principal elemento da aula.

Para Barbosa e Freitas (2006), a partir da compreensão que o brincar pode levar indivíduo para um ambiente de imaginação, criações de sentidos e significados para experiências que ocorrerão no decorrer da sua vida - suas experiências-, é preciso destacar a sua importância no desenvolvimento e na oportunização de uma participação ativa, crítica e prazerosa no processo de ensino-aprendizagem vivido pela criança.

Borges e Tardif (2001), dizem que a profissão e a prática pedagógica devem ser estudadas não só a partir do professor, mas de todos os agentes que compõem o processo educacional. Entretanto, entendemos que a atividade docente e o compromisso com a missão educativa da escola recai sobre a figura do professor. Deste modo, tem sido o centro de

debates nas pesquisas e estudos que focam os saberes docentes, as quais forneceram uma diversidade conceitual e metodológica manifestando-se em diferentes tipologias.

Os autores supracitados falam que o ato de buscar e utilizar os conhecimentos que foram adquiridos antes mesmo de entrar na escola faz com que a criança coopere, faça indagações, reflita e crie, se esforce e procure uma socialização prazerosa. Desta forma o lúdico surge como uma significação necessária para a evolução humana, visto que ao brincar é incorporado ao cérebro, através dos sentidos (ver, pegar, ouvir) trazendo impressões verídicas que serão afloradas no aspecto cognitivo.

Kishimoto (1993), cita que ao viver diferentes situações, seja vendo, ouvindo, manipulando ou experimentando a criança tem a oportunidade de dar forma ao mundo segundo as suas impressões, não apenas registrando e relembrando o que foi vivido por ela na memória, mas recriando-as. Baseado nisso, os jogos e brincadeiras transformam o processo de ensino-aprendizagem (processo educativo) em algo mais atrativo, envolvente e instigante para o aluno.

Para Almeida (1998), o professor, ao utilizar materiais didáticos, jogos e brincadeiras e métodos lúdicos durante as suas aulas, proporciona aos alunos uma maneira de expressar ideias e necessidades, construção de conhecimento, contribuindo de forma significativa na formação de um ser crítico e seguro de si.

Freitas e Filho (2006), afirmam que embora a existência de diferentes pontos de vistas como, o da experiência própria, do conhecimento e da pedagogia que podem tanto auxiliar como atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem para que sejam identificados quais os saberes que podem nortear a prática pedagógica, é preciso levar em consideração o perfil profissional, sua formação, o funcionamento do sistema educacional no qual está inserido, assim como suas ações e relações nesse contexto social.

Segundo os autores supracitados, temos a compreensão que é necessário entender a atividade docente com aprofundamento necessário. Para assim entendermos que a Educação Física tem uma grande contribuição nos anos iniciais, pois desenvolve aspectos físicos, cognitivos e afetivos, como por exemplo, habilidades motoras, raciocínio lógico, trabalho em equipe, cooperação, sendo relevante e justificada a partir do entendimento de mundo e da construção de si mesmo no processo de ensino.

Mello et al (2014), diz que na idade pré-escolar as crianças expõem particularidades que em muitos momentos não são bem compreendidas pelos profissionais que trabalham com elas, como por exemplo, os cenários imaginários que transpassam o mundo infantil, a partir disso utilizar jogos e brincadeiras como conteúdo permite ao professor compreender os alunos



nas suas diferentes singularidades, manifestando as características próprias do ser criança, favorecendo o desenvolvimento de várias linguagens presentes na escola, assim como os aspectos afetivos, motores e cognitivos. Tornar o jogo uma atividade principal nas aulas de Educação Física nesse nível de ensino facilita a comunicação e o relacionamento entre professor e aluno, assumindo outra racionalidade para esse espaço e tempo, entendendo a escola como um espaço para a expressão e produção cultural.

Ao jogar e brincar a criança assimila e adquire conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, cognição, de valores e sociabilidade. A partir desses conhecimentos utilizados no dia a dia, são constituídos sujeitos e uma base para aprendizagens e situações que requerem certo distanciamento da realidade cotidiana, despertando um novo pensar sobre o mundo, interpretando-o de novas maneiras.

Mello *et all* (2014), cita que as crianças se constituem como sujeitos da sua experiência social, com autonomia nas suas ações e interações, produzindo planos em conjunto, criando regras para a convivência social e participação nas brincadeiras. No decorrer desse processo elas formam coletivamente uma ordem social na qual regem as relações entre os pares, firmando-se como autoras das suas práticas sociais e culturais.

Segundo Vigotski (2006), na conduta do homem seja em qual for sua atividade, é possível diferenciar dois tipos básicos de impulsos facilmente, que são atividades reprodutora ou reprodutiva e atividade criadora ou combinadora, a primeira respectivamente está associada à memória e a sua essência está no que o homem reproduz ou repete, as normas de condutas que foram preparadas e desenvolvidas ou restaura rastros de impressões antigas. No entanto, a segunda é qualquer atividade humana que não limita-se a imitar sensações e emoções já vividas sem que sejam criadas novas impressões, ações, visto que o cérebro restringe-se a conservar nossas experiências antigas para serem reproduzidas posteriormente, também tem capacidade de combinar, criar, reelaborar novas formas e definições. Em consequência dessa visão a atividade reprodutora possibilitará à criança recordar as experiências que foram adquiridas ao longo da sua vida e terão condições para que surjam novas combinações, ou seja, essa atividade irá acontecer.

De acordo com Vigotski (2007), a ação em um momento de imaginação ensina a criança a nortear seu comportamento não apenas pela percepção dos objetos ou situações que a afetem, mas o real significado dessa ação, uma vez que não está orientada pelo objeto, o brinquedo, por exemplo, nele o pensamento não está ligado ao objeto e a ação vai decorrer das ideias que irão surgir, um pedaço de pano vira uma capa de super-herói ou um vestido. A atividade conduzida por regras e normas começa a surgir pela imaginação e não pelo objeto,

representando uma modificação da relação que a criança tem com o que é concreto e real. Sendo assim o brinquedo não oportuniza uma situação planejada, mas a primeira manifestação da independência da criança em relação às ressalvas de algo que já está determinado em um momento.

Temos clareza de que a atuação do professor polivalente no componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental são garantidos por lei como prevê a Lei de Diretrizes e Bases. Entretanto, nosso trabalho ao mesmo instante em que quer compreender como pensam e agem esses professores, contesta também a presença do professor de Educação Física, no intuito de somar no processo de ensino para que as crianças tenham um melhor desenvolvimento estudantil, não se preocupando apenas com a atuação do profissional, mas com o processo de ensino-aprendizagem.

A proposta para pesquisar sobre atuação de pedagogos nos anos iniciais surgiu a partir da constatação, refletida através de um breve estado da arte, que mostrou a dificuldade que as crianças possuem no desenvolvimento motor, bem como mostrou a bloqueios que os professores polivalentes possuem em assumir e sistematizar processos relacionados à práticas corporais durante as aulas de Educação Física Escolar. Nesse sentido, é preciso destacar a importância da formação colaborativa na qual é necessário que o participante da pesquisa atue de forma solidária, coletiva, ativa e colaborativa, promovendo um auxílio no processo de trabalho dos professores inseridos no espaço escolar.

Deste modo, nossa problemática, resume-se no seguinte questionamento: **Como professores polivalentes, significam a atividade docente, no que se refere ao trabalho com os conhecimentos próprios da Educação Física?** Deste modo, pensamos que seja necessário entender o sujeito a partir da sua história enquanto professor, tentando compreender os modos, que os fizeram pensar, sentir e agir.

Dessa forma, temos como objetivo principal dessa pesquisa, apreender as significações produzidas por professores polivalentes acerca da sua atividade docente, em especial ao seu trabalho pedagógico com o componente curricular Educação Física.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 BASES LEGAIS E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Para conversar e discutir sobre criança, em particular no ensino fundamental, é preciso buscar conceitos e definições que nos auxiliem em sua compreensão. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) citado por Brasil (1998), a criança é um indivíduo histórico e social. Deste modo, entendemos que ela possui características individuais e sociais multideterminadas pela realidade, as quais estão envoltas num processo complexo de organização familiar, com a cultura, em um momento histórico pré-determinado.

A infância é um período dinâmico e rico. É nesta fase de crescimento que surgem os domínios dos aspectos anatômicos, fisiológicos e psíquicos que são divididos em três estágios: primeira infância (0 a 03 anos), segunda infância (03 a 07 anos) e a terceira infância (07 até a puberdade). Segundo o autor Freire (1997), nos anos iniciais da infância a criança é individualista e centrada nela mesma, onde constrói a sua realidade de um modo trabalhoso, com aquisição de noções de tempo, espaço e corpo, aprendendo a diferenciar-se de objetos que estão ao seu redor.

O autor Mello et al (2014), continua afirmando que, nos dias de hoje o período de trabalho para ter uma vida digna e estruturada fez com que os pais diminuíssem o contato e a convivência com os filhos, assim como o cuidar. Consequentemente as crianças são colocadas cada vez mais cedo em instituições de ensino que ofertem a Educação Infantil. Contudo, os anos iniciais de vida da criança é de suma importância para o seu desenvolvimento. Portanto, a escola desempenhará um papel primordial nesse processo, assim como os profissionais que atuam neste nível de ensino.

A partir dessa perspectiva, Matos et al (2016), justifica como é importante falar sobre a formação continuada, caracterizada como uma dimensão referida ao conjunto de conhecimentos que os profissionais habitam-se de maneira simultânea ao ato da docência, com o intuito de gerar reflexões e uma elaboração adequada para uma melhoria da sua prática. Dessa forma, essa situação é capaz de levar um profissional da área da educação a preparar e estimular uma variação na atitude durante e depois da sua prática docente.

No âmbito escolar, a formação continuada está aplicada devido ao dinâmico campo da docência, portanto, surge a necessidade de buscá-la desde o instante em que o profissional

for incorporado nas instituições de ensino, compreendendo-se como desqualificado ou pouco preparado para exercer sua função nas variadas circunstâncias que ocorrem.

De acordo com Matos et al (2016), a área pedagógica cresce gradativamente e vai sendo complementada para que possa desempenhar um papel importante no preenchimento das lacunas e alterações que surgem no processo de aprendizagem e ao longo da sua carreira. Desse modo, os programas de formação continuada buscam dar um suporte para o professor nesse período de desenvolvimento, associando a teoria com a prática de maneira compreensiva e real, oportunizando bons resultados na busca por uma utilidade na rotina pedagógica.

Parar e refletir sobre a Educação Física no ensino fundamental é desafiador e instigante, no entanto quando pensamos nas prováveis aflições existentes na presença do profissional dessa área incorporado no nível de ensino de 0 a 6 anos de idade. Referimo-nos a relação entre um professor especialista operando juntamente com o pedagogo. Segundo Cavalaro e Muller (2009), a interrogação ou preocupação sobre esse assunto é se devemos-nós enquanto profissionais, assumir já na educação infantil um padrão de escolarização, preparado e distribuído através de disciplinas e com abordagens fragmentadas de conhecimentos. Na concepção de educação infantil que conceitua a criança como um sujeito social possuidora de inúmeras dimensões que devem ser demonstradas nos espaços educativos que estão voltados para a infância, as atividades ou elementos de trabalho não precisam ser repartidos em colocações e especializações profissionais.

## 2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Ao ser implantada no Brasil a Educação Física passou por influências do sistema político brasileiro, em sequência para o padrão de políticas internacionais que deveria atuar formando cidadãos fortes, saudáveis e com uma moralidade cívica, onde era ressaltado o poder militar como uma forma de nacionalismo. Corroborando com Magalhães, Kobal e Godoy (2007), nessa época a Educação Física Escolar tinha como objetivo a saúde e higiene, despertando um interesse do aluno para o sentido da saúde, por meio de hábitos higiênicos. No período de 1946-1968 a Educação Física teve um progresso esportivo, onde a disciplina ficou estabelecida como obrigatória para os cursos do primário até os 18 anos de idade, determinada pela LDB de 1961.

Continuando no mesmo pensamento, o autor afirma que houve uma alteração em 1971 pela LDB 5.692/71 onde a Educação Física sofre uma nova regulamentação, segundo a qual a Educação Física, Desportiva e Recreativa precisaria incorporar como atividade escolar em todos os níveis de escolaridade oficial, através dos meios, técnicas e processos deveria desenvolver forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do escolar. Portanto a partir dessa fase passou a ser objeto de estudos, com novas concepções, levando à disciplina a área de domínio cognitivo, motor e afetivo, compreendendo o indivíduo como um todo.

Conforme Rocha (2011), nas duas últimas décadas o ensino fundamental foi sendo modificado, a princípio era caracterizada exclusivamente pela receptividade das crianças nos espaços com caráter assistencialista, onde na década de 70 através da LDB nº 9.394/96 passou a integrar o Sistema Básico da Educação Brasileira com funções voltadas a educação para atender a crianças de zero a seis anos de idade. No entanto novas variações recentemente foram aplicadas para essa etapa, pois a Lei nº 11.274 de 2006 que fez alterações nos arts. 29, 30, 32 e 87 da LDB, na qual tornou realidade a duração de nove anos no ensino fundamental, visto que no primeiro ano é obrigatório as crianças com idade a partir de seis anos estarem matriculadas.

O autor ainda afirma que nesse intuito da disposição para o ensino fundamental a Resolução CNE/CEB nº 3/2005 e o parecer CNE/CEB nº 4/2008 recomenda que a educação infantil tem por objetivo atender ao público de zero a cinco anos de idade, tendo um amparo legal na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, modificada na Emenda Constitucional nº 53 de 2006, sendo segmentada em duas especificidades: creche até três anos de idade e pré-escola que vai de quatro a cinco anos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) citado por Brasil (2002), que foi regido na constituição de 1988 no artigo 277 e na Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, a criança passa a ser vista como cidadã, isto é, todas estão sujeitas a direitos e deveres, que requerem proteção integral, pois se encontram em categorias especiais de desenvolvimento. Tendo em vista esse documento surge uma pergunta, qual a relação do professor de Educação Física com o ECA? A mesma fica esclarecida no capítulo II, art. 16 que institui o direito à liberdade, envolvendo os seguintes aspectos: o brincar, prática de esportes e o divertir-se.

Com relação ao comprometimento do professor como pessoa, pode ser citado o art. 18 que sugere ser uma obrigação de todos zelar e atentar-se pela dignidade da criança e do adolescente, que segundo Cavalaro e Muller (2009) devem ser colocados a salvo de tratamentos desumanos, constrangedores, violentos e aterrorizantes. Fundamentados nesses documentos legais os profissionais de Educação Física podem associar-se as diversas áreas do saber em seus planos pedagógicos, tendo como principal objetivo que a criança seja vista como um ser indivisível, havendo uma interação que forneça subsídios para a formação integral.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: QUESTÕES E REFLEXÕES

Segundo Rocha (2011), em um contexto de dúvidas e incertezas que a Educação Física está inserida, como componente curricular no ensino fundamental inicial, no entanto através de um professor especializado pode ser consolidada de forma que o que está previsto para ser aplicado nesse público seja colocado em prática de maneira positiva, visto que a prática corporal e movimento da criança é um conteúdo da Educação Física. Sabe-se que a mesma atua com essa dimensão, então é preciso ter consciência que a criança é seu próprio corpo, não deixa de ser corporal em outros momentos do seu dia a dia na instituição que está inserida, nos períodos de aprendizagem em sala, no momento de descanso e sono, nas brincadeiras, entre outros.

Seguindo a linha de raciocínio do mesmo autor, a partir dessa perspectiva é preciso estabelecer no seu cotidiano oportunidades que alcancem e concluam as demandas específicas que são voltadas tanto para o movimento corporal como para atividades cognitivas, em virtude disso resta um questionamento sobre como as instituições de educação básica estão realizando as funções destinadas a ela como cuidar e educar de maneira inseparável.

Rocha (2011), ainda cita que na educação fundamental existem componentes que devem encarregar-se de cumprir com a finalidade que a mesma pede levando em consideração que o ato de educar tem como principal tarefa acolher as crianças em um mundo que é mais antigo que elas, em que os profissionais tem bagagens e/ou conhecimentos a mais e ao ser assimilado e aprendido esse legado vai ter uma continuidade sendo conservado ou transformado.

Em decorrência disso deve-se haver uma importante reflexão e um debate crítico sobre a implantação da Educação Física nesse nível de ensino, visto que essa disciplina encontra-se enquadrada em tempos e espaços restritos que estão associados a padrões de educação escolar, pois a escola e o grupo docente julgam ser sua responsabilidade auxiliar outros campos do saber, sendo caracterizada como algo banal que domina apenas as habilidades psicomotoras, não valorizando a complexidade real da experiência infantil, em especial referindo-se a práticas corporais. (ROCHA, 2011)

A temática infância percorreu um longo caminho de estudos passando por abordagens em vários contextos e em diversas áreas do conhecimento que ultrapassam a médica, pedagógica e psicológica. De acordo com Oliveira (2005), mesmo após esse período a infância caracterizada dentro do contexto pedagógico de maneira geral continua sendo

atribuída a significações ideológicas na qual a criança permanece sendo “privada” da sua realidade social em alguns casos, pois a visão que está baseada é da natureza infantil e não na análise da condição infantil. Diante disso para que a Educação Física consiga se efetivar no ambiente escolar em especial nesse nível de ensino é necessário que o seu projeto educativo transpasse as subdivisões e reconheça as individualidades das crianças e passe a compreendê-las não apenas como escolares.



### 3. ASPETOS METODOLOGICOS: CAMINHOS DA PESQUISA

Este estudo teve como proposta de partida possibilitar espaços de aprendizagem para professores, investindo na reflexão sobre a atividade docente relacionada às práticas corporais. Sua abordagem é eminentemente qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa qualitativa procura dar qualidades e relacionar os eventos estudados, não utilizando material estatístico na análise dos dados. Envolve a obtenção de dados descritivos, explicativos e conceituais sobre: pessoas, lugares, relacionamentos, pensamentos, entre outros. Também é caracterizada pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada.

A técnica para obtenção das informações escolhida para a realização da pesquisa foi a dinâmica conversacional, que segundo GONZALEZ REY (2005), é definida como:

A conversação é um processo cujo objetivo é conduzir a pessoa estudada a campos significativos de sua experiência pessoal, os quais são capazes de envolvê-la no sentido subjetivo dos diferentes espaços delimitadores de sua subjetividade individual. A partir desses espaços, o relato expressa, de forma crescente, seu mundo, suas necessidades, seus conflitos e suas reflexões, processo esse em que envolve emoções, que por sua vez, facilitam o surgimento de novos processos simbólicos e de novas emoções, levando a trama de sentidos subjetivos (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 126).

Assim sendo, nossa conversação foi mediada através de 3 temas principais: 1) Vida e docência; 2) Possibilidades e dificuldades no processo educacional; 3) O trabalho com o componente curricular Educação Física.

O instrumento teórico e metodológico para a análise das informações foram os Núcleos de significação, este modelo é descrito por Aguiar, Soares e Machado (2015), que dizem que ele se divide em três fases: 1) pré-indicados; 2) indicadores; 3) núcleos de significação.

Na primeira etapa, a palavra com um maior significado será o mais relevante material para a análise e interpretação que será utilizado pelo pesquisador para compreender as significações produzidas pelo indivíduo. Dessa forma, esse processo parte da análise das informações propriamente ditas devendo entender e determinar por meio de seus momentos, a originalidade da fala e da situação diferenciando o indivíduo de todos os outros. Buscando não apenas assimilar as afirmações verbais daquele sujeito, mas também as significações da realidade reveladas através de expressões verbais que muitas vezes estão repletas de afeto.

Na segunda etapa quando os pré-indicadores já estão estruturados, os mesmos permitem um avanço nos conhecimentos que circundam as maneiras de significação do indivíduo. A partir disso, o pesquisador tem como objetivo obter uma abstração propiciando uma maior proximidade dos sentidos que foram constituídos pelo sujeito. Os critérios seguidos pelo processo são: a) similaridade, b) complementaridade e c) contraposição servindo de apoio para que os pré-indicadores sejam organizados, efetuando-se através de diversas leituras do material produzido até o presente momento (pré-indicadores).

A terceira etapa é caracterizada como a construção dos núcleos de significação. Esse período é voltado para a síntese, significa que este processo busca ir além do discurso aparente, que está inadequado ou deslocado da realidade histórica e social, buscando através da articulação dialética dos indicadores uma realidade concreta, onde os sentidos se articulam a fala e o pensamento do sujeito.

A pesquisa aconteceu em uma escola parceira, situada na zona urbana do município de Icó/CE, na rua José Airton Maciel, no conjunto São Vicente de Paula. Essa escolha, se deu através de visitas realizadas em escolas, observando os seguintes critérios: a) ofertar o Ensino Fundamental Inicial b) Ter mais de 10 professores atuando em sala de aula, isto é, sem desvio de função; c) Possuir interesse em participar da pesquisa; d) Firmar parceria através da assinatura de anuência a nossa pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados para esta pesquisa foram: 1) Não está exercendo a atividade docente, isto é, professores com desvio de função; 2) Possuir habilitação em magistério; 3) Não assinar o Termo Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram feitas com quatro professoras polivalentes, no qual foi dado nomes fictícios para as mesmas (Jane, Lane, Cila e Rosa). As entrevistas foram gravadas e realizadas separadamente com total privacidade, afim de evitar constrangimentos e para que as professoras pudessem se expressar da maneira que preferissem. Os encontros foram realizados durante dois dias, onde três entrevistas ocorreram pela manhã e uma a tarde.

Pensando na perspectiva conversacional, trabalhamos com as professoras da respectiva escola e que desejaram participar da pesquisa, da cidade de Icó-Ceará. A participação foi livre, isto é, a professora não tinha obrigação em participar da pesquisa caso não deseje-se.

Foi garantido o esclarecimento, a livre participação e o direito do participante de se retirar da pesquisa em qualquer momento. Para isso, o participante precisou assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Estes por sua vez foram submetidos a riscos mínimos, como constrangimento e desconforto durante o processo de intervenção e mal estar e tontura em virtude da carga emocional. Para isso, o processo poderia ser pausado, cancelado e retomado quantas vezes fossem necessárias.

Não houve custos por parte dos participantes e qualquer gasto ou dano deveria ser indenizado pelos pesquisadores, caso comprovado em esfera judicial. Os participantes se beneficiaram com uma variação das práticas pedagógicas e conseqüentemente na melhoria da sua metodologia durante as atividades. Todas as informações obtidas serão publicadas em livros, artigos, exposições, entre outros e armazenadas por 5 anos em arquivos, mídias digitais e computador com acessos restrito aos pesquisadores.

## 4. SISTEMATIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

### 4.1. PRÉ-INDICADOS

As siglas C1, J5, por exemplo, servem para a identificação das falas das professoras.

R1: Eu gosto de trabalhar com crianças [...] é muito gratificante a gente ver uma criança desenvolver a aprendizagem né.
R2: Eu ver uma criança se desenvolver, passar do zero para aprender a ler e escrever sozinha, para mim foi o que foi mais gratificante na minha profissão.
R3: Hoje as crianças, a gente fala a maioria delas não obedecem.
R4: Eu me esforço o máximo possível para colocar em prática, agora assim, o rendimento varia.
R5: Ai vem histórias e exemplos que a gente não viveu e teríamos que ter um aprofundamento antes de dar essa aula, para que a gente possa dar uma explicação/orientação melhor para as crianças.
J2: Dificuldades que a gente encontra muitas vezes, é a questão assim... você nunca pega uma sala homogênea.
J3: Você nem pode deixar o aluno que é avançado estacionar, mas você também vai ter que fazer um trabalho que contemple também o aluno que tem as dificuldades para aquele avanço.
J4: Eu procuro fazer ele de acordo com necessidade da turma, então assim, eu procuro desenvolver atividades que tenha jogos, que tenha música para que eles possam interagir, possam aprender brincando, favorecer outras formas que eles possam perceber a aprendizagem brincando.
J5: Eu gosto de trabalhar com o coletivo, por que quando você trabalha com o coletivo aqueles que são mais avançados ajudam aqueles que tem mais dificuldade, existe a troca.
J6: Já teve época em que a gente dava todas as disciplinas, a gente vê mais assim, a questão do foco português e matemática, então o que a gente procura fazer é trabalhar as outras disciplinas de forma interdisciplinar. Eu não deixo de dar ciências, história, geografia, artes, educação física, mas a gente procura atender essas disciplinas envolvendo sempre a questão da linguagem, desenvolvimento da leitura, da aprendizagem da escrita.
J7: Não é que eu tenha mais dificuldade, é eu não gostar da disciplina. Não gostar assim... eu não me acho tão habilidosa.
L1: A minha motivação era ver o meu aluno aprender.
L2: Na época [que trabalhou na escola Senhor do Bonfim] estava entrando o construtivismo que era o trabalhar brincando, o lúdico, a construção do material, isso tudo a gente que estudar muito para poder entender.
L3: Nosso maior desafio hoje, eu acredito, a escola ela precisa estar com os pais, dentro dela. [...] às vezes os pais, eles tendem a dar toda a responsabilidade à escola.
L4: A escola faz o papel do conhecimento né, e os pais tem o papel de educar, e a gente termina educando e passando os conhecimentos.
L5: Não separar disciplinas [...] para melhor entendimento do aluno, envolver ele e também orientando e mostrando que disciplina nós estamos trabalhando e muito o coletivo.
L6: Eu ainda não me arrependi de trabalhar o lúdico, o concreto, dentro das disciplinas [...]A minha didática eu acho que é melhor, por conta disso, chama a

atenção dos alunos e eu vejo aprendizagem no final.
C1: É por que eu acredito na educação, se eu não acreditasse eu já teria desistido. Por que são muitos contras, mas eu ainda acredito que a educação vai fazer toda a diferença nesse país.
C2: Um grande desafio na atividade docente pra mim é o avanço da tecnologia. Por que a tecnologia avançou muito e as crianças já dominam a mídia antes de saber ler e escrever.
C3: Eu faço o meu planejamento dentro das minhas limitações e dentro das limitações deles, eu nunca coloco algo que eu sei que vai ser de alto nível para eles. [...] é constrangedor para um professor fazer um plano e não conseguir alcançar nada.
C4: Então eu prefiro fazer pequenos desafios e alcançar, do que fazer aquele plano bem bonito e na hora de concluir ver que não deu em nada, num era aquilo que os meus alunos desejavam, então eu vejo as limitações e vejo as minhas, ai vou planejando para a gente ir conseguindo vencer cada obstáculo, eu prefiro assim.
C5: Não, o trabalho é coletivo. A gente sempre senta junto, quando a gente planeja sempre tem o acompanhamento. [...] sempre que a gente precisa vem pra cá ai senta e conversa, vê como é que faz para melhorar.
C6: Eles tem uma imaginação maravilhosa e a maneira assim, eu me garanto na hora de ler um texto para eles e dizer olhe a partir desse texto vocês vão criar o de vocês. Eu tenho assim, aquele dom de levar eles a asa da imaginação, eles vão além da imaginação deles, entendeu? Eu gosto muito de trabalhar essa parte.
C7: Mulher, poderia ser melhor. [...] a gente planeja uma aula bem... que assim pra gente está perfeita. Mas quando chega lá a gente tem aquela dificuldade que eu não sei o que é, mas as vezes não é interessante para eles e você passa mais tempo querendo controlar a turma do que dando seu próprio conteúdo.
R6: Sim, agora, por exemplo, nunca mais eu levei eles para a quadra, não. Por que a gente está fazendo um intensivo de português e de matemática e eu fiquei com matemática.
R7: Na quadra é diferente daqui. Aqui é mais com joguinho para eles brincarem. [...] Tô dando mais aula é aqui.
R8: É jogar bola, os meninos é o que eles mais gostam e tem menina também que gosta, brincar de amarelinha, de roda que fazem movimentos com o corpo.
R9: Eles gostam, participam bem nessa atividade Educação Física, até por que eles brincam de fazer movimento, né? Criança gosta de fazer movimento com o corpo, de correr, de brincar.
R10: Eu não fiz curso para isso, não [curso para dar aula de Educação Física]. Mas eu faço. Eu dou essas aulas por que vem na nossa grade e a gente faz por que vai e pesquisa e vê o que é Educação Física, que é exatamente fazer movimento com o corpo, brincar.
R11: Eu acho que assim, seria possível se a escola disponibilizasse uma corda para eles brincar [alunos] de pular corda. [...] alguma coisa assim, que facilitasse mais o trabalho. Era muito importante.
R12: Por que aqui para eles brincarem o espaço é pequeno e não tem quem agente a gritaria.
J8: Agora eu vejo assim que deveria ter uma atenção para esse outro lado do pratico [desenvolver melhor as atividades, não apenas fazer por fazer, mas ter uma atenção para os alunos desenvolverem as atividades de forma que eles aprendam] com eles.
J10: Em Educação Física eu estou planejando eles desenvolver o conhecimento melhor do corpo, o que eles podem? O que eles conseguem fazer, de que forma? Através de jogos que eles são pequenos, então eu evito, vou evitar usar a questão

assim, eu vou pra quadra com eles? Irei, por que eu sei que é um atrativo a quadra, só que eu ainda vejo assim, muitos ainda tem um certo medo.
J11: Eu fiz algumas pesquisas de dança onde eles vão trabalhar as questões do corpo, eu vou trabalhar a dança infantil folclórica, os jogos, as brincadeiras. Por que os meninos pensam muito na questão do futebol, quando eles pensam Educação Física.
J12: Eu não vejo a Educação Física só como futebol. O futebol é um esporte muito importante, mas eles querem que eu solte eles na quadra e eles brinquem aleatoriamente e eu não vejo a Educação Física dessa forma. Eu vejo como o movimento, como o desenvolvimento do corpo, o lazer.
J13: Eles estão descobrindo o corpo, então assim eu procuro trabalhar nessa linha.
J14: A gente vai trabalhar muito assim [não vai precisar de muitos materiais], por que eu vou poder usar materiais recicláveis, a bola tem, o som vai ter.
J15: Se eu me sinto preparada, não me sinto. [...] quando você vai trabalhar essa diversidade de disciplinas, eu acho que a gente precisaria ter uma capacitação com um profissional formado na área, que iria trazer novas ideias, outras possibilidades, por que o que eu faço como professora? Eu faço uma pesquisa para ver o que eu posso trabalhar com os meus alunos, mas é diferente de você ter toda aquela parte teórica e a parte prática. Eu vou poder trabalhar com eles a parte teórica? Não. Só de forma oral, explicar as coisas, vou ter que trabalhar mais a questão da prática, do corpo.
L7: Eu não digo aula de Educação Física né, assim, o que eu aprendi enquanto pessoa eu tento trazer para eles.
L8: Não fui formada e nunca assisti a uma aula de Educação Física né, fica difícil para mim que sou polivalente? Fica, mas não fica sem ser dado e dentro do que eu aprendi é gostoso, é prazeroso, que eles sempre querem, parte para a brincadeira, né?
L9: Conteúdo específico, eu não faço [...] A gente tenta trazer coisas que eles possam tirar da rotina da sala de aula e ter um local prazeroso para estar.
L10: Todos querem [Aula de Educação Física]. Passam a semana pedindo, uma vez por semana e quarenta minutos e passam a semana pedindo. Eles sabem o dia, mas ficam a semana pedindo.
L11: Mesmo sem ter essa orientação a gente vai, mas a escola tem. O que a gente precisa, por exemplo, a minha aula de Educação Física é amanhã e eu preciso de algum material, eles [núcleo gestor] fazem de tudo para nos repassar, buscam em outras escolas, buscam na secretária, por que quando a gente tem o material.
L12: A gente tendo formação com professor de Educação Física, seria ótimo. A gente tem formação de todas as disciplinas, só não tem de Educação Física, né. [...] formação mensal, seria ótimo.
C8: Dou, [Aula de Educação Física] mas eu sempre trago assim jogo, entendeu?
C9: Eu trago o jogo, o último jogo que eu trouxe foi com palito de fósforo, que eles também tem dificuldade em matemática né, eu juntei uma coisa à outra. [...] eles me cobram muito o jogo na quadra, mas eu não gosto muito não do jogo na quadra.
C10: Eu confesso que eu não tenho domínio, eu não conheço muito bem as habilidades de futebol, voleibol, entendeu? Ai só para estar brincando, eles correndo, cansando, eu prefiro fazer esses joguinhos dentro da sala.
C11: Esporte eu ainda não trabalhei, não. Essa semana eu só trabalhei jogos, aquela brincadeira que eles gostam muito de queimada, que eu também domino, e o boliche.
C12: Eu não, não me sinto não. Por que eu não conheço, mulher, as regrinhas desses jogos que eles mais gostam, futebol. Não conheço regra nenhuma de futebol e eles querem por que querem que eu saiba e eu não sei. Eu deixo eles jogarem, mas eles vão jogar do jeito deles.

C13: Que fosse um professor específico [Dar aula de Educação Física], um professor que tivesse a formação na área de Educação Física, entendeu? Que tivesse mais o domínio da prática das aulas de Educação Física.
C14: Não, não, não. Eles não aceitam [Que a aula de Educação Física seja trocada] na aula de Educação Física tem que ser ela [A aula de Educação Física], por que eles cobram mesmo que a gente faça.

#### 4.2. INDICADORES

<b>DESAFIOS NA PROFISSÃO DOCENTE</b>	R3: Hoje as crianças, a gente fala a maioria delas não obedecem.
	R5: Ai vem histórias e exemplos que a gente não viveu e teríamos que ter um aprofundamento antes de dar essa aula, para que a gente possa dar uma explicação/orientação melhor para as crianças.
	J2: Dificuldades que a gente encontra muitas vezes, é a questão assim... você nunca pega uma sala homogênea.
	J3: Você nem pode deixar o aluno que é avançado estacionar, mas você também vai ter que fazer um trabalho que contemple também o aluno que tem as dificuldades para aquele avanço.
	J6: Já teve época em que a gente dava todas as disciplinas, a gente vê mais assim, a questão do foco português e matemática, então o que a gente procura fazer é trabalhar as outras disciplinas de forma interdisciplinar. Eu não deixo de dar ciências, história, geografia, artes, educação física, mas a gente procura atender essas disciplinas envolvendo sempre a questão da linguagem, desenvolvimento da leitura, da aprendizagem da escrita.
	J7: Não é que eu tenha mais dificuldade, é eu não gostar da disciplina. Não gostar assim... eu não me acho tão habilidosa.
	C2: Um grande desafio na atividade docente pra mim é o avanço da tecnologia. Por que a tecnologia avançou muito e as crianças já dominam a mídia antes de saber ler e escrever.
	C3: Eu faço o meu planejamento dentro das minhas limitações e dentro das limitações deles, eu nunca coloco algo que eu sei que vai ser de alto nível para eles. [...] é constrangedor para um professor fazer um plano e não conseguir alcançar nada.
	C5: Não, o trabalho é coletivo. A gente sempre senta junto, quando a gente planeja sempre tem o acompanhamento. [...] sempre que a gente precisa vem pra cá ai senta e conversa, vê como é que faz para melhorar.
	C7: Mulher, poderia ser melhor. [...] a gente planeja uma aula bem... que assim pra gente está perfeita. Mas quando chega lá a gente tem aquela dificuldade que eu não sei o

	que é, mas as vezes não é interessante para eles e você passa mais tempo querendo controlar a turma do que dando seu próprio conteúdo.
<b>GOSTO PELA PROFISSÃO</b>	L3: Nosso maior desafio hoje, eu acredito, a escola ela precisa estar com os pais, dentro dela. [...] às vezes os pais, eles tendem a dar toda a responsabilidade à escola.
	R1: Eu gosto de trabalhar com crianças [...] é muito gratificante a gente ver uma criança desenvolver a aprendizagem né.
	R2: Eu ver uma criança se desenvolver, passar do zero para aprender a ler e escrever sozinha, para mim foi o que foi mais gratificante na minha profissão.
	J5: Eu gosto de trabalhar com o coletivo, por que quando você trabalha com o coletivo aqueles que são mais avançados ajudam aqueles que tem mais dificuldade, existe a troca.
	L1: A minha motivação era ver o meu aluno aprender.
	L6: Eu ainda não me arrependi de trabalhar o lúdico, o concreto, dentro das disciplinas [...]A minha didática eu acho que é melhor, por conta disso, chama a atenção dos alunos e eu vejo aprendizagem no final.
	C6: Eles tem uma imaginação maravilhosa e a maneira assim, eu me garanto na hora de ler um texto para eles e dizer olhe a partir desse texto vocês vão criar o de vocês. Eu tenho assim, aquele dom de levar eles a asa da imaginação, eles vão além da imaginação deles, entendeu? Eu gosto muito de trabalhar essa parte.
<b>PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO</b>	R4: Eu me esforço o máximo possível para colocar em prática, agora assim, o rendimento varia.
	J4: Eu procuro fazer ele de acordo com necessidade da turma, então assim, eu procuro desenvolver atividades que tenha jogos, que tenha música para que eles possam interagir, possam aprender brincando, favorecer outras formas que eles possam perceber a aprendizagem brincando.
	L2: Na época [que trabalhou na escola Senhor do Bonfim] estava entrando o construtivismo que era o trabalhar brincando, o lúdico, a construção do material, isso tudo a gente que estudar muito para poder entender.
	L4: A escola faz o papel do conhecimento né, e os pais tem o papel de educar, e a gente termina educando e passando os conhecimentos.
	L5: Não separar disciplinas [...] para melhor entendimento do aluno, envolver ele e também orientando e mostrando que disciplina nós estamos trabalhando e muito o coletivo.
	C1: É por que eu acredito na educação, se eu não acreditasse eu já teria desistido. Por que são muitos contras, mas eu ainda acredito que a educação vai fazer toda a diferença nesse país.
	C4: Então eu prefiro fazer pequenos desafios e alcançar, do



	<p>que fazer aquele plano bem bonito e na hora de concluir ver que não deu em nada, num era aquilo que os meus alunos desejavam, então eu vejo as limitações e vejo as minhas, ai vou planejando para a gente ir conseguindo vencer cada obstáculo, eu prefiro assim.</p>
<p><b>DIFICULDADES E AFASTAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b></p>	<p>R6: Sim, agora, por exemplo, nunca mais eu levei eles para a quadra, não. Por que a gente está fazendo um intensivo de português e de matemática e eu fiquei com matemática.</p>
	<p>R7: Na quadra é diferente daqui. Aqui é mais com joguinho para eles brincarem. [...] Tô dando mais aula é aqui.</p>
	<p>R10: Eu não fiz curso para isso, não [curso para dar aula de Educação Física]. Mas eu faço. Eu dou essas aulas por que vem na nossa grade e a gente faz por que vai e pesquisa e vê o que é Educação Física, que é exatamente fazer movimento com o corpo, brincar.</p>
	<p>L7: Eu não digo aula de Educação Física né, assim, o que eu aprendi enquanto pessoa eu tento trazer para eles.</p>
	<p>L8: Não fui formada e nunca assisti a uma aula de Educação Física né, fica difícil para mim que sou polivalente? Fica, mas não fica sem ser dado e dentro do que eu aprendi é gostoso, é prazeroso, que eles sempre querem, parte para a brincadeira, né?</p>
	<p>L9: Conteúdo específico, eu não faço [...] A gente tenta trazer coisas que eles possam tirar da rotina da sala de aula e ter um local prazeroso para estar.</p>
	<p>C9: Eu trago o jogo, o último jogo que eu trouxe foi com palito de fósforo, que eles também tem dificuldade em matemática né, eu juntei uma coisa à outra. [...] eles me cobram muito o jogo na quadra, mas eu não gosto muito não do jogo na quadra.</p>
<p><b>PROCESSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p>	<p>R8: É jogar bola, os meninos é o que eles mais gostam e tem menina também que gosta, brincar de amarelinha, de roda que fazem movimentos com o corpo.</p>
	<p>R9: Eles gostam, participam bem nessa atividade Educação Física, até por que eles brincam de fazer movimento, né? Criança gosta de fazer movimento com o corpo, de correr, de brincar.</p>
	<p>R11: Eu acho que assim, seria possível se a escola disponibilizasse uma corda para eles brincar [alunos] de pular corda. [...] alguma coisa assim, que facilitasse mais o trabalho. Era muito importante.</p>
	<p>R12: Por que aqui para eles brincarem o espaço é pequeno e não tem quem aguente a gritaria.</p>
	<p>J8: Agora eu vejo assim que deveria ter uma atenção para</p>

	<p>esse outro lado do pratico [desenvolver melhor as atividades, não apenas fazer por fazer, mas ter uma atenção para os alunos desenvolverem as atividades de forma que eles aprendam] com eles.</p> <p>J10: Em Educação Física eu estou planejando eles desenvolver o conhecimento melhor do corpo, o que eles podem? O que eles conseguem fazer, de que forma? Através de jogos que eles são pequenos, então eu evito, vou evitar usar a questão assim, eu vou pra quadra com eles? Irei, por que eu sei que é um atrativo a quadra, só que eu ainda vejo assim, muitos ainda tem um certo medo.</p> <p>J11: Eu fiz algumas pesquisas de dança onde eles vão trabalhar as questões do corpo, eu vou trabalhar a dança infantil folclórica, os jogos, as brincadeiras. Por que os meninos pensam muito na questão do futebol, quando eles pensam Educação Física.</p> <p>J14: A gente vai trabalhar muito assim [não vai precisar de muitos materiais], por que eu vou poder usar materiais recicláveis, a bola tem, o som vai ter.</p> <p>L10: Todos querem [Aula de Educação Física]. Passam a semana pedindo, uma vez por semana e quarenta minutos e passam a semana pedindo. Eles sabem o dia, mas ficam a semana pedindo.</p> <p>L11: Mesmo sem ter essa orientação a gente vai, mas a escola tem. O que a gente precisa, por exemplo, a minha aula de Educação Física é amanhã e eu preciso de algum material, eles [núcleo gestor] fazem de tudo para nos repassar, buscam em outras escolas, buscam na secretária, por que quando a gente tem o material.</p> <p>C8: Dou, [Aula de Educação Física] mas eu sempre trago assim jogo, entendeu?</p> <p>C14: Não, não, não. Eles não aceitam [Que a aula de Educação Física seja trocada] na aula de Educação Física tem que ser ela [A aula de Educação Física], por que eles cobram mesmo que a gente faça.</p>
<p>VISÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA PELAS PROFESSORAS POLIVALENTES</p>	<p>J12: Eu não vejo a Educação Física só como futebol. O futebol é um esporte muito importante, mas eles querem que eu solte eles na quadra e eles brinquem aleatoriamente e eu não vejo a Educação Física dessa forma. Eu vejo como o movimento, como o desenvolvimento do corpo, o lazer.</p> <p>J13: Eles estão descobrindo o corpo, então assim eu procuro trabalhar nessa linha.</p> <p>J15: Se eu me sinto preparada, não me sinto. [...] quando você vai trabalhar essa diversidade de disciplinas, eu acho que a gente precisaria ter uma capacitação com um profissional formado na área, que iria trazer novas ideias, outras possibilidades, por que o que eu faço como professora? Eu faço uma pesquisa para ver o que eu posso trabalhar com os meus alunos, mas é diferente de você ter</p>

	toda aquela parte teórica e a parte prática. Eu vou poder trabalhar com eles a parte teórica? Não. Só de forma oral, explicar as coisas, vou ter que trabalhar mais a questão da prática, do corpo.
	L12: A gente tendo formação com professor de Educação Física, seria ótimo. A gente tem formação de todas as disciplinas, só não tem de Educação Física, né. [...] formação mensal, seria ótimo.
	C10: Eu confesso que eu não tenho domínio, eu não conheço muito bem as habilidades de futebol, voleibol, entendeu? Ai só para estar brincando, eles correndo, cansando, eu prefiro fazer esses joguinhos dentro da sala.
	C11: Esporte eu ainda não trabalhei, não. Essa semana eu só trabalhei jogos, aquela brincadeira que eles gostam muito de queimada, que eu também domino, e o boliche.
	C13: Que fosse um professor específico [Dar aula de Educação Física], um professor que tivesse a formação na área de Educação Física, entendeu? Que tivesse mais o domínio da prática das aulas de Educação Física.

#### 4.3. SISTEMATIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

<b>ATIVIDADE DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS</b>	<b>DESAFIOS NA PROFISSÃO DOCENTE</b>
	<b>GOSTO PELA PROFISSÃO</b>
	<b>PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO</b>
<b>ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>DIFICULDADES E AFASTAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>
	<b>PROCESSOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
	<b>VISÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA PELAS PROFESSORAS POLIVALENTES</b>

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossas discussões se concentraram nas falas das professoras, isto é, compreenderemos as significações por elas produzidas como aspectos fundamentais para se pensar a atividade docente e o processo educacional. Nossa análise se esforça na compreensão de dois núcleos de significação: 1) Atividade docente: desafios e perspectivas e 2) Ensino da Educação Física.

### 5.1 ATIVIDADE DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Este núcleo, possui significações das professoras, sobre os desafios e as perspectivas de ensino, neste tópico as professoras subjetivam a profissão docente através das dificuldades enfrentadas na escola, mas também pensam e elaboram melhorias. Com isso, iniciamos indo ao encontro do pensamento de Bolfer (2008), que diz que o professor é o principal mediador na organização de processos de ensino-aprendizagem, a partir disso, é necessário entendê-lo como um profissional que realiza criticamente a atividade docente. Pensamos que para compreender as particularidades dos processos de ensino-aprendizagem, assim como as circunstâncias e/ou ambiente de ensino para auxiliar e/ou contribuir no desenvolvimento autônomo, devemos entender a escola e atividade docente através de um olhar crítico e emancipador dos indivíduos.

Corroborando com o autor supracitado, a docência é um ato complexo que através de reflexões pode manifestar os processos de significação, ampliando sua compreensão e atuação, tendo em mente que não basta somente dominar o conteúdo e técnicas pedagógicas, é necessário ir além, isto é, buscar aprimorar o seu saber, se especializar, se aprofundar. Ao refletir sobre prática docente, é indispensável a presença da tríade – professor, aluno e conhecimento – que está ligada aos determinantes sociais e historicamente construídos que integram o processo de ensino e aprendizagem

Visto isso, Iniciamos com as significações das professoras Jane (J) e Lane (L), as docentes afirmam que preferem trabalhar com o coletivo dentro da sala de aula, como podemos observar nas seguintes falas: “J5: *Eu gosto de trabalhar com o coletivo, por que quando você trabalha com o coletivo aqueles que são mais avançados ajudam aqueles que tem mais dificuldade, existe a troca*” e “L5: *Não separar disciplinas [...] para melhor*

*entendimento do aluno, envolver ele e também orientando e mostrando que disciplina nós estamos trabalhando e muito o coletivo.”*

Deste modo, podemos inferir que o trabalho coletivo mediatiza o modo como as professoras pensam a sala de aula. Assim sendo, de acordo com Machado (2002), durante o processo educacional, a criança deve sair do egocentrismo inato da idade e entrar gradativamente na heteronomia, ou seja, a criança vai passar a entender que existe um sistema de normas a serem seguidas, vai agir respeitando as regras não por ser oprimida, mas por entender que isso é primordial para o convívio em sociedade, dessa forma construir coletivamente a aprendizagem.

Noutra perspectiva, Lane (L) acrescenta na compreensão do ensinar e cita que “não se arrepende de trabalhar com o lúdico” e fala sobre aprendizagem: “L2: *Na época [que trabalhou na escola Senhor do Bonfim] estava entrando o construtivismo que era o trabalhar brincando, o lúdico, a construção do material, isso tudo a gente tem que estudar muito para poder entender*” e “L6: *Eu ainda não me arrependi de trabalhar o lúdico, o concreto, dentro das disciplinas [...]A minha didática eu acho que é melhor, por conta disso, chama a atenção dos alunos e eu vejo aprendizagem no final.*”

Temos a impressão que as falas da professora, corroboram com o pensamento de Nascimento (2010), o qual elabora que a Educação Física Escolar é importante na criação de uma interação com o meio social para o desenvolvimento da criança, pois apresenta um caráter lúdico e recreativo, o que por sua vez desperta um interesse por parte das crianças e auxilia no aprimoramento das atividades, dando-lhes conhecimento teórico e prático sobre diversas modalidades.

O ensino através de ambientes lúdicos, proporciona um espaço prazeroso, atraente e gratificante, que irá estimular o desenvolvimento integral do indivíduo. A partir da brincadeira, a criança pode expressar uma realidade interior que pode estar oprimida pela necessidade de se encaixar nos padrões impostos pela sociedade e familiares, em especial. Para Barbosa e Freitas (2006), o brincar é fundamental para a saúde física, emocional e intelectual do ser humano. A ludicidade gera um conhecimento por meio de jogos e brincadeiras, despertando na criança a criatividade e desenvolvendo a atenção e concentração.

A professora Cila (C), ao se referir aos estudantes, reconhece que os seus alunos têm uma imaginação maravilhosa e garante ter o dom de leva-los a asa da imaginação e que costuma valorizar esses elementos em suas aulas, como podemos observar no seguinte trecho:

*C6: Eles têm uma imaginação maravilhosa e a maneira assim, eu me garanto na hora de ler um texto para eles e dizer olhe a partir desse texto vocês vão criar o de vocês. Eu tenho assim, aquele dom de levar eles a asa da imaginação, eles vão além da imaginação deles, entendeu? Eu gosto muito de trabalhar essa parte.*

Para Longos *et all* (2009), propiciar a uma criança momentos lúdicos com intuitos de construções cognitivas e globais é um dos grandes objetivos que a aprendizagem busca alcançar. O aspecto lúdico leva a criança a criar, fantasiar, testar e explorar os momentos, aproveitando as capacidades de maneira natural e espontânea. Assim sendo, entendemos que a professora consegue construir em sua atividade docente processos que permitem que os alunos desenvolvam suas habilidades.

Noutra perspectiva, ao se dirigir aos desafios educacionais, as professoras Jane (J) e Cila (C), nas suas falas, expressam o sentimento de “frustração” e a vontade de atender às necessidades da turma durante o seu planejamento:

*J4: Eu procuro fazer ele de acordo com necessidade da turma, então assim, eu procuro desenvolver atividades que tenha jogos, que tenha música para que eles possam interagir, possam aprender brincando, favorecer outras formas que eles possam perceber a aprendizagem brincando.*

*C7: Mulher, poderia ser melhor [...] a gente planeja uma aula bem... que assim pra gente está perfeita. Mas quando chega lá a gente tem aquela dificuldade que eu não sei o que é, mas as vezes não é interessante para eles e você passa mais tempo querendo controlar a turma do que dando seu próprio conteúdo.*

De acordo com Santos (2013), a partir da importância da motivação para a realização da aula, seja para o professor ou para os alunos faz-se necessário despertar o desejo em uma prática sendo esportiva ou não, que proporcione prazer e instigue os educandos em realizar essas atividades e que entusiasme o docente a planejar atividades de forma diversificada e lúdica abrangendo os vastos conteúdos da Educação Física.

Apresentando dificuldades diferentes das docentes anteriores, a docente Jane (J) fala sobre sua dificuldade em trabalhar com uma sala heterogênia, isto é, salas com sujeitos distintos como podemos observar em “J2: Dificuldades que a gente encontra muitas vezes, é a questão assim... você nunca pega uma sala homogênea” e “J3: Você nem pode deixar o aluno que é avançado estacionar, mas você também vai ter que fazer um trabalho que contemple também o aluno que tem as dificuldades para aquele avanço”. A partir destas constatações podemos observar que o professor deve considerar que as pessoas estão em

constante mudança, em especial os alunos, devido a influência da tecnologia, de outros indivíduos, do meio onde estão inseridos, entre outros motivos. Sobre esse assunto, Betti e Zuliani (2002) citam que tanto o professor quanto o aluno precisam achar um meio de conciliar e trocar as experiências que foram adquiridas ao longo da vida, nas atividades do dia a dia. É fundamental que o professor busque planejar suas aulas de forma atrativa, buscando englobar o maior número de alunos.

A professora Cila (C) nas suas falas sobre planejamento explica como organiza e monta as suas aulas de acordo com as suas limitações e as dos alunos:

*C3: Eu faço o meu planejamento dentro das minhas limitações e dentro das limitações deles, eu nunca coloco algo que eu sei que vai ser de alto nível para eles. [...] é constrangedor para um professor fazer um plano e não conseguir alcançar nada.*

*C4: Então eu prefiro fazer pequenos desafios e alcançar, do que fazer aquele plano bem bonito e na hora de concluir ver que não deu em nada, num era aquilo que os meus alunos desejavam, então eu vejo as limitações e vejo as minhas, ai vou planejando para a gente ir conseguindo vencer cada obstáculo, eu prefiro assim.*

Santos (2013), ainda fala que o planejamento pedagógico é indispensável, pois fornecerá caminhos ao professor sobre metodologias que devem ser aplicadas para a realização das atividades durante determinada aula, devendo contemplar os diversos conteúdos da Educação Física, com o intuito de alcançar todos os objetivos propostos, visando os interesses dos alunos bem como as suas necessidades.

Sobre o esforço produzido na construção de elementos para se pensar o processo de planejar, Rosa (R) revela que se empenha para colocar em prática o que planejou e que precisa de um aprofundamento antes de dar as aulas, como podemos observar nos seguintes trechos “R4: *Eu me esforço o máximo possível para colocar em prática, agora assim, o rendimento varia*” e “R5: *Ai vem histórias e exemplos que a gente não viveu e teríamos que ter um aprofundamento antes de dar essa aula, para que a gente possa dar uma explicação/orientação melhor para as crianças.*”

Noutro aspecto, a docente Jane (J) garante que não tem apressa pela disciplina de Educação Física, atribuindo este sentimento a domínio de conteúdo desta área especificamente. “J7: *Não é que eu tenha mais dificuldade, é eu não gostar da disciplina. Não gostar assim ... eu não me acho tão habilidosa.*”

Entendemos que há diversas discussões e reflexões acerca da atuação e da formação acadêmica de professores para entender como tais exercem suas funções, quais e como os

conteúdos devem ser transmitidos para os alunos, pois os docentes expressam uma dificuldade durante a aula. Segundo Bolfer (2008), os conhecimentos que foram absorvidos durante a formação acadêmica nem sempre são usados no período da prática pedagógica. No entanto nesse período o professor é visto como o principal elemento de ligação entre a escola (caracterizada como contexto interno) e a sociedade (caracterizada como contexto externo).

A professora Rosa (R), na tentativa de expressar suas dificuldades afirma que os alunos em sua grande maioria não obedecem: “*R3: Hoje as crianças, a gente fala a maioria delas não obedecem*”, isto é, o modo como ela subjetiva a realidade escolar, está diretamente relacionado a sua autoridade docente, deste modo, podemos inferir que a professora pensa que a atividade docente é mediada especialmente pelo domínio do professor em sala.

Galvão (2002), fala da importância de haver uma boa relação entre aluno e professor, para que seja mantido o nível de autoridade por parte do professor; respeito e confiança entre ambos. Melhorando assim o desenvolvimento da aula e a participação. No qual a partir do seu planejamento e atuação o professor consegue observar, aconselhar e corrigir melhor o aluno.

Em uma análise diferente da professora Rosa, a docente Cila (C), diz que o desafio da docência é o avanço da tecnologia, como podemos observar no seguinte trecho: “*C2: Um grande desafio na atividade docente pra mim é o avanço da tecnologia. Por que a tecnologia avançou muito e as crianças já dominam a mídia antes de saber ler e escrever*”. É preciso lembrar que o desenvolvimento da criança vai além das paredes da escola, as atividades cotidianas influenciam diretamente na sua vida. Essas atividades estão ficando cada vez mais restritas a meios de comunicação, como por exemplo, os computadores, os telefones celulares e televisão, seja com relação ao modo de vida das famílias contemporâneas, ou pela facilidade fornecida pela sociedade mediante o medo da realidade em que vivemos ou pela praticidade de disponibilizar apenas um aparelho para o filho. Para Matthiesen (2004), essa restrição pode ocasionar diversas doenças, obesidade infantil, tornando as crianças cada vez mais sedentárias. Dessa maneira é necessário uma busca maior pela cultura corporal de movimento, fazendo com que as crianças tenham uma vida ativa.

Seguindo esta linha, Lane (L) acredita que o maior desafio da educação atualmente, é interação entre pais e escola: “*L3: Nosso maior desafio hoje, eu acredito, a escola ela precisa estar com os pais, dentro dela. [...] às vezes os pais, eles tendem a dar toda a responsabilidade à escola*” e “*L4: A escola faz o papel do conhecimento né, e os pais tem o papel de educar, e a gente termina educando e passando os conhecimentos*”.



É essencial que a família participe de forma ativa e frequentemente na vida escolar das crianças, acompanhando o processo educativo. Para isso é preciso que a escola e a família entrem em sintonia exercendo uma influência no desenvolvimento da criança.

Almeida (2014), afirma que a criança desenvolve sua formação em dois contextos- na educação familiar e na educação escolar. Temos a ciência de que a escola e família dividem a responsabilidade de ensinar valores éticos, bem como atitudes e comportamentos perante a sociedade na formação do indivíduo, entendendo que a escola deva se afastar do papel apenas de reprodutora de conhecimento e de escola conteudista.

Caminhando para a satisfação em ser professora, a docente Lane (L) cita motivação em uma das suas falas, ela diz que “*L1: A minha motivação era ver o meu aluno aprender.*” Assim sendo, entendemos que um profissional motivado e satisfeito com sua atuação dentro de sala, pode potencializar diretamente no processo de ensino-aprendizagem, pois incentivará o aluno a aprender, a ser criativo, a participar e cooperar com a aula. Huertas (2001) discorre sobre motivação docente afirmando que toda motivação está associada a metas e objetivos, onde um bom docente é aquele capaz de ensinar os seus alunos e diante da aprendizagem motivá-los a buscar novos conhecimentos.

Jane (J) cita a diversidade de disciplinas que um pedagogo ensina, no entanto, ela aponta que no seu processo formativo foi concedido, o foco às disciplinas de português e matemática

*J6: Já teve época em que a gente dava todas as disciplinas, a gente vê mais assim, a questão do foco português e matemática, então o que a gente procura fazer é trabalhar as outras disciplinas de forma interdisciplinar. Eu não deixo de dar ciências, história, geografia, artes, educação física, mas a gente procura atender essas disciplinas envolvendo sempre a questão da linguagem, desenvolvimento da leitura, da aprendizagem da escrita.*

É de suma importância uma reavaliação da função e da relevância da atuação docente na construção e na formação sociocultural de uma sociedade. Para Silva (2012), a docência é uma das profissões que mais obteve acréscimos de funções nos últimos tempos. O docente além de ensinar os conteúdos específicos e/ou os que foram preparados durante sua formação pedagoga, precisam ensinar conteúdos com um pouco de conhecimento de capacitação, tendo uma visão da atuação pedagógica como dificultosa, pois a realidade, algumas vezes é diferente do que é mostrado em muitos casos na formação, entretanto, sabemos que é necessário construir um processo de atuação docente com foco na práxis, isto é na relação direta entre teoria e prática.

De acordo com Libâneo (2001), o docente formado em pedagogia atua em diversas áreas da educação e possui competências para a prática educativa, podendo estar diretamente ou não atreladas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de conteúdos, com foco na formação humana de acordo com a contextualização histórica. Dessa forma, é notório que os cursos de pedagogia formam profissionais capacitados para trabalhar com diversas disciplinas, no entanto o mesmo acaba tornando-se um profissional complexo dentro da área da educação, pois não ofertam oficinas ou disciplinas específicas durante o processo de formação para atuarem com conteúdos que precisam de uma especialização para entender como a criança irá se desenvolver em todos os aspectos.

A docente Rosa (R) fala sobre aprender a ler e escrever e afirma que seu prazer enquanto professora é ver o desenvolvimento do aluno: *“R1: Eu gosto de trabalhar com crianças [...] é muito gratificante a gente ver uma criança desenvolver a aprendizagem né”* e *“R2: Eu ver uma criança se desenvolver, passar do zero para aprender a ler e escrever sozinha, para mim foi o que foi mais gratificante na minha profissão.”*

Ao entrar na escola é interessante que a criança dê início ao processo de alfabetização, no entanto é preciso que os profissionais que atuam na área da educação entendam que o processo de ensino-aprendizagem vai além de um método de mecanização, no qual a criança vai apenas ter contato com lápis, papel e contornar letras e números. Soares (2004), cita a necessidade da organização pedagógica nos anos iniciais, pois o núcleo gestor e o corpo docente tem como foco ensinar a ler e escrever além da mecanização citada a cima, ressaltando que atividades mecanizadas (repetitivas) não sejam utilizadas, dessa forma a alfabetização ficará mais próxima da prática social.

Mesmo diante das dificuldades, Cila (C), acredita no processo de formação e diz que não desistiu de ser professora pois acredita na educação, conseqüentemente na sua atividade docente: *“C1: É por que eu acredito na educação, se eu não acreditasse eu já teria desistido. Por que são muitos contras, mas eu ainda acredito que a educação vai fazer toda a diferença nesse país.”*

Para Silva e Aranha (2005), ao longo do tempo a educação brasileira foi sofrendo alterações em como pensar a escola enquanto espaço pedagógico, o papel do professor, leis, entre outras e no atual momento em que o Brasil se encontra, almeja-se que o avanço para a construção de uma educação para todos (igualitária e humana) que cumpra o que está previsto na LDB e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), contribuindo para formação de cidadãos críticos e responsáveis. Corroborando com os autores citados, é importante a relação

entre professor e aluno, pois a formação do indivíduo se processa e concretiza, alcançando a maior missão da educação.

Cila (C), pensa que o processo de educação também perpassa pelo trabalho coletivo na escola e diz: *“C5: Não, o trabalho é coletivo... A gente sempre senta junto, quando a gente planeja sempre tem o acompanhamento. [...] sempre que a gente precisa vem pra cá ai senta e conversa, vê como é que faz para melhorar.”*

A escola é vista como um espaço de formação profissional do professor mediante os interesses e desejos coletivos, buscando melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e o espaço de atuação do docente, dialogando entre o pensamento, o diálogo e a prática. Lacerta (2011), afirma que o núcleo gestor de uma escola precisa ter foco no processo ensino-aprendizagem, saber trabalhar em equipe, comunicando-se com eficácia, identificando a necessidade de alterações e proporcionando um estímulo para a promoção da aprendizagem dos professores.

Nas falas das professoras pôde-se inferir que elas preferem trabalhar com o coletivo seja dentro de sala de aula ou durante o planejamento, citam ainda que não possuem habilidades para desenvolver a Educação Física escolar no entanto buscam trabalhar com o lúdico e a criatividade através de jogos, pois entendem que as crianças aprendem brincando e se sentem motivadas ao ver o desenvolvimento do aluno. Pela falta de domínio de conteúdo preferem focar em disciplinas específicas como por exemplo português e matemática. As mesmas afirmam sentir falta de um aprofundamento nesse componente curricular.

## 5.2. ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A importância da Educação Física enquanto componente curricular, é de fato, incontestável, resultante da sua concepção pedagógica voltada para interação e inclusão de indivíduos no ambiente social, tendo sua relevância exaltada após a formulação e reformulação dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), da BNCC e da LDB.

Para Gonçalves (2009), é preciso compreender que a partir das aulas Educação Física a criança também passará a conhecer valores que estão ligados aos conteúdos da Educação Física – conhecimentos sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas, jogos, esportes, lutas e ginásticas – irão estabelecer hábitos de vida saudável e abranger os seus conhecimentos sobre as diversas áreas da educação, assim como o modo como as crianças se relacionam com outros sujeitos.

A Educação Física, em suma busca promover o desenvolvimento dos sujeitos através das práticas corporais, colaborando para a aquisição de uma consciência corporal que contribuirá para a prática de atividades cotidianas, devendo estar atrelada ao ambiente escolar, pois a escola é tida como o principal meio educacional efetivo e eficiente para esta realização. Rodrigues (2013), afirma que é muitas vezes na escola onde a criança vai ter o primeiro contato com atividades físicas (estruturadas e planejadas), portanto vale ressaltar a sua influência como promotora de desenvolvimento (progresso ou crescimento) e evolução (aprimoramento) nos aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e motores.

A partir daqui serão analisadas as falas das professoras, para conseguirmos entender o modo como a Educação Física é subjetivada no espaço escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental inicial.

Iniciamos com a docente Cila (C), que em duas falas diz que leva jogos para as aulas de Educação Física, entretanto, afirma não possuir apreço por espaços que não o da sala de aula “C8: Dou, [Aula de Educação Física] mas eu sempre trago assim jogo, entendeu?” e “C9: Eu trago o jogo, o último jogo que eu trouxe foi com palito de fósforo, que eles também têm dificuldade em matemática né, eu juntei uma coisa à outra. [...] eles me cobram muito o jogo na quadra, mas eu não gosto muito não do jogo na quadra”.

Já a professora Jane (J) afirma que está planejando desenvolver atividades através dos jogos, sem envolver outros conteúdos, pois os alunos ainda são pequenos:

*J10: Em Educação Física eu estou planejando com eles desenvolver o conhecimento melhor do corpo, o que eles podem? O que eles conseguem fazer, de que forma? Através de jogos que eles são pequenos, então eu evito, vou evitar usar a questão assim, eu vou pra quadra com eles? Irei, por que eu sei que é um atrativo a quadra, só que eu ainda vejo assim, muitos ainda têm um certo medo.*

As falas das professoras apontam para o uso dos jogos como instrumentos pedagógicos, entretanto, compreendemos que o modo como uma das professoras subjetiva sua relação com o jogo está atrelada a sua falta de domínio com os esportes. Dessa forma, os escritos de Darido (2003), ainda nos mostra que dentro da proposta da abordagem construtivista o jogo como um conteúdo ou estratégia de ensino, é de suma importância, visto que é considerado a principal maneira de ensinar, um instrumento pedagógico, pois enquanto joga ou brinca a criança vai aprendendo, essa aprendizagem deve ocorrer em um ambiente lúdico e que possa proporcionar a criança um prazer naquela atividade.

A professora Lane (L) em uma das suas falas cita que os alunos sabem o dia da aula de Educação Física, e por isso, pedem com mais frequência nas aulas deste componente

curricular e comenta sobre a motivação para suas aulas. E Cila (C) diz que não troca as aulas de Educação Física por outra disciplina, pois os alunos cobram isso dela:

*L10: Todos querem [aula de Educação Física]. Passam a semana pedindo, uma vez por semana e quarenta minutos e passam a semana pedindo. Eles sabem o dia, mas ficam a semana pedindo.*

*C14: Não, não, não. Eles não aceitam [Que a aula de Educação Física seja trocada] na aula de Educação Física tem que ser ela [A aula de Educação Física], por que eles cobram mesmo que a gente faça.*

Segundo Franchin e Barreto (2006), a motivação é caracterizada como um ato inconsciente ou consciente partindo de um desejo por trás de ações que podem ou não motivar a sua conduta e a compreensão do comportamento do indivíduo. Existem algumas teorias que constituem os fatores motivacionais, como por exemplo, o fator intrínseco (a motivação vem da sua vontade/desejo interno em participar das atividades) e o fator extrínseco (a motivação será influenciada pelo meio externo, por outras pessoas).

Nas falas de Jane (J), Lane (L) e Cila (C) é possível notar que elas não se sentem capacitadas para ministrar as aulas de Educação Física, relatam que as práticas deveriam receber uma maior atenção e que não são exatamente aulas de Educação Física, o que nos permite pensar o processo de formação de professores, incluindo as práticas corporais como elemento importante neste processo.

*J8: Agora eu vejo assim que deveria ter uma atenção para esse outro lado do pratico [desenvolver melhor as atividades, não apenas fazer por fazer, mas ter uma atenção para os alunos desenvolverem as atividades de forma que eles aprendam] com eles.*

*L7: Eu não digo aula de Educação Física né, assim, o que eu aprendi enquanto pessoa eu tento trazer para eles.*

*C13: Que fosse um professor específico [Dar aula de Educação Física], um professor que tivesse a formação na área de Educação Física, entendeu? Que tivesse mais o domínio da prática das aulas de Educação Física.*

Rodrigues (2013), reflete sobre a importância da Educação Física enquanto disciplina e fala sobre a importância das aulas serem ministradas por profissionais específicos (formados na área/capacitados) para desempenhar esse papel, estando familiarizado com a âmbito escolar e buscando o desenvolvimento dos escolares, em especial nesse primeiro nível de ensino.

Para Sousa (2007), é importante ressaltar que a Educação Física associa a pedagogia do desenvolvimento, onde é respeitado o que o aluno traz consigo e as suas individualidades,

a uma pedagogia de formação, com foco em proporcionar saberes científicos, sobre si mesmo e sobre o mundo. A partir do desenvolvimento integral, o indivíduo terá um melhor desempenho escolar e as relações afetivas e sociais serão afetadas de forma positiva.

As docentes Rosa (R) e Lane (L) afirmam que não tem uma formação específica em Educação Física, mas garantem que ministram as aulas desse componente:

*R10: Eu não fiz curso para isso, não [curso para dar aula de Educação Física]. Mas eu faço. Eu dou essas aulas por que vem na nossa grade e a gente faz por que vai e pesquisa e vê o que é Educação Física, que é exatamente fazer movimento com o corpo, brincar.*

*L8: Não fui formada e nunca assisti a uma aula de Educação Física né, fica difícil para mim que sou polivalente? Fica, mas não fica sem ser dado e dentro do que eu aprendi é gostoso, é prazeroso, que eles sempre querem, parte para a brincadeira, né?*

Conforme Brasil (1997), o profissional formado em Educação Física é quem está apto a desenvolver atividades físicas nas suas diversas manifestações e intensidades, como por exemplo ginástica, esportes, lazer, etc. Mesmo com essas informações a LDB N° 9.394/96, diz que “§ 3o A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”, como podemos observar, mesmo afirmando que a Educação Física é obrigatória não deixa claro qual profissional deve atuar nessa área neste nível de ensino, desta forma tanto o professor polivalente quanto o profissional de Educação Física podem ministrar as aulas nesse nível.

A professora Cila (C) cita em algumas das suas falas os esportes e afirma não ter domínio desse conteúdo, então prefere fazer jogos dentro da sala de aula:

*C10: Eu confesso que eu não tenho domínio, eu não conheço muito bem as habilidades de futebol, voleibol, entendeu? Ai só para estar brincando, eles correndo, cansando, eu prefiro fazer esses joguinhos dentro da sala.*

*C11: Esporte eu ainda não trabalhei, não. Essa semana eu só trabalhei jogos, aquela brincadeira que eles gostam muito de queimada, que eu também domino, e o boliche.*

*C12: Eu não, não me sinto não. Por que eu não conheço, mulher, as regrinhas desses jogos que eles mais gostam, futebol. Não conheço regra nenhuma de futebol e eles querem por que querem que eu saiba e eu não sei. Eu deixo eles jogarem, mas eles vão jogar do jeito deles.*

Segundo Silva (2004), o esporte divulgado pelos meios de comunicação é visto como um espetáculo de competição e alto rendimento, sendo em alguns casos ministrados nas aulas de Educação Física Escolar tal qual é exposto, buscando objetivos que não refletem

precisamente os interesses e as necessidades da educação e da formação do sujeito enquanto aluno. No entanto, a Educação Física Escolar não tem o intuito de uma educação esportivista e tecnicista, apesar da competição está vinculada ao esporte diretamente, partir disso, o foco do esporte na escola deve estar associado a aspectos educacionais e sociais para uma formação integral do aluno.

A docente Jane (J) também cita o esporte e afirma que não entende esse conteúdo como algo aleatório:

*J11: Eu fiz algumas pesquisas de dança onde eles vão trabalhar as questões do corpo, eu vou trabalhar a dança infantil folclórica, os jogos, as brincadeiras. Por que os meninos pensam muito na questão do futebol, quando eles pensam Educação Física.*

*J12: Eu não vejo a Educação Física só como futebol. O futebol é um esporte muito importante, mas eles querem que eu solte eles na quadra e eles brinquem aleatoriamente e eu não vejo a Educação Física dessa forma. Eu vejo como o movimento, como o desenvolvimento do corpo, o lazer.*

Para Bracht (2003), o esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar só vai ter sentido e será entendido como um meio para uma formação crítica e educacional quando estiver ligado a intencionalidades e dinâmicas pedagógicas. É interessante introduzir o esporte moderno na escola a partir de reflexões e discussões acerca das suas ações e modelos de ensino, acrescentando valores que condizem com a realidade social e econômica, reelaborando mecanismos e estruturas de um esporte competitivo e midiático, com finalidades lúdicas e pedagógicas.

Neste sentido, a professora Jane (J) diz não se sentir preparada para ensinar Educação Física:

*J15: Se eu me sinto preparada, não me sinto. [...] quando você vai trabalhar essa diversidade de disciplinas, eu acho que a gente precisaria ter uma capacitação com um profissional formado na área, que iria trazer novas ideias, outras possibilidades, por que o que eu faço como professora? Eu faço uma pesquisa para ver o que eu posso trabalhar com os meus alunos, mas é diferente de você ter toda aquela parte teórica e a parte prática. Eu vou poder trabalhar com eles a parte teórica? Não. Só de forma oral, explicar as coisas, vou ter que trabalhar mais a questão da prática, do corpo.*

Todas as discussões voltadas para o processo de ensino-aprendizagem e a formação de professores, visam a compreensão do ato de ensinar. Tendo como critério a profissionalização (qualidade e exercício do compromisso profissional buscando um conjunto de elementos e diferentes ordens, garantindo ao docente uma atuação a partir da perspectiva

crítica de ensino). Gadotti (2005), alega que os docentes precisam entender que o processo de formação é contínuo e não deve restringir-se a formação inicial. É necessário que conheçam as políticas públicas educacionais, as metodologias e didáticas, noções de competência e conhecimentos específicos, para que possam dominar os conteúdos a serem transmitidos ficando claro seus objetivos.

A professora Rosa (R) cita que prefere fazer jogos dentro da sala ao invés de levar os alunos para a quadra e que está fazendo um intensivo de outra disciplina: “R6: *Sim, agora, por exemplo, nunca mais eu levei eles para a quadra, não. Por que a gente está fazendo um intensivo de português e de matemática e eu fiquei com matemática*” e “R7: *Na quadra é diferente daqui. Aqui é mais com joguinho para eles brincarem. [...] Tô dando mais aula é aqui*”.

Para Góes e Mendes (2009), é fundamental que a Educação Física como área da educação assuma o papel que lhe é concedida perante documentos oficiais importantes que regem a educação brasileira como por exemplo, LDB, DCNs, BNCC, entre outros, em virtude da sua relevância dentro do âmbito escolar pois promove o desenvolvimento de capacidades (ética, cognitiva, afetiva, entre outras), pode ser trabalhada dentro ou fora da sala de aula, seus conteúdos estimulam os alunos a pensar, refletir, questionar problemas educacionais, culturais e sociais.

Rosa (R), releva que a escola poderia disponibilizar mais materiais para as aulas de Educação Física, no entanto a docente Jane (J) afirma que os alunos estão descobrindo o corpo e vai desenvolver suas aulas baseadas nisso e que irá trabalhar com materiais alternativos:

*R11: Eu acho que assim, seria possível se a escola disponibilizasse uma corda para eles brincar [alunos] de pular corda. [...] alguma coisa assim, que facilitasse mais o trabalho. Era muito importante.*

*J13: Eles estão descobrindo o corpo, então assim eu procuro trabalhar nessa linha.*

*J14: A gente vai trabalhar muito assim [não vai precisar de muitos materiais], por que eu vou poder usar materiais recicláveis, a bola tem, o som vai ter.*

Temos a certeza da importância de que escola disponibilize materiais para que os professores consigam desenvolver suas aulas da melhor forma possível, entretanto, para que uma aula seja produtiva e ocorra de fato o processo de aprendizagem, usar a criatividade e criar materiais alternativos é um meio que professores encontram para desenvolver os



conteúdos planejados e ainda podem contar com a participação dos alunos na produção desses materiais. De acordo com Rosa (2012), é preciso criar novos meios para que as crianças aprendam, proporcionando aulas dinâmicas onde os mesmos passam de simples ouvintes para integradores do seu próprio ensino-aprendizagem, ou seja inovar nas metodologias de ensino, dessa forma cria-se novos caminhos no processo de formação de discentes da educação básica.

A professora Lane (L) diz que não trabalha conteúdo específico da disciplina de Educação Física: *“L9: Conteúdo específico, eu não faço [...] A gente tenta trazer coisas que eles possam tirar da rotina da sala de aula e ter um local prazeroso para estar”*.

Pensar o movimento corporal apenas da perspectiva do aprender por aprender é equivocado e reduz o aprender através das interações sociais, pois fomenta no aluno simplesmente saberes espontâneos sem nenhuma intencionalidade de aprendizagem concreta, compreendendo através do pensamento que – o professor não tem objetivo com a aula – o papel do professor frente aos alunos, escola e a sociedade.

Bertini Junior e Tassoni (2013), observam que durante a formação profissional, existem matrizes curriculares que corroboram com o estereótipo de um profissional prático que trabalha de maneira improvisada e com o conhecimento teórico restrito, exercendo as suas preferências pessoais em relação ao conteúdo que apresenta aos alunos.

Rosa (R), confirma que os alunos gostam de esportes, no entanto ela não vê o esporte como um conteúdo específico de Educação Física: *“R8: É jogar bola, os meninos é o que eles mais gostam e tem menina também que gosta, brincar de amarelinha, de roda que fazem movimentos com o corpo”* e *“R9: Eles gostam, participam bem nessa atividade Educação Física, até por que eles brincam de fazer movimento, né? Criança gosta de fazer movimento com o corpo, de correr, de brincar”*.

O esporte como um conteúdo de ensino na escola deve ser colocado de forma a contribuir na ou para a formação integral do indivíduo, com o intuito de desenvolver habilidades e competências para a vida. Bracht (2003), cita que o esporte, enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, deve ser tratado pedagogicamente, pois só dessa forma fará sentido como conteúdo e não como uma recreação para os alunos. Partindo desse ponto de vista o esporte não é educativo em todos os planos, a não ser que o docente durante o planejamento o transforme em um objeto e método de educação.

Rosa (R), noutra perspectiva, ao fazer uma análise de uma aula que envolva movimento, cita a indisciplina por parte dos alunos: *“R12: Por que aqui para eles brincarem o espaço é pequeno e não tem quem aguente a gritaria.”*. Pensamos que a indisciplina dos

alunos não é um problema atual, no entanto, vem tomando proporções preocupantes, como por exemplo: discussões, agressões físicas e verbais, destruição do patrimônio escolar e desrespeito com o professor, falta de motivação, desta forma, a indisciplina escolar é fundamentada pelo caráter íntimo de cada um.

Para Boarini (2013), a disciplina é primordial para a realização de atividades individuais ou em grupo, em contra partida esse comportamento não deve ser algo padronizado e rígido. O autor ainda afirma que alguns professores estão acostumados a trabalhar com o “não pode” ao invés da “possibilidade”.

O aluno traz consigo uma carga de influências ligadas às transformações sociais na qual está inserido, causando uma mudança de valores que expõem o professor a um universo que ele não está habituado, seja por falta de recursos ou por uma formação inadequada. Para Miziara, Bitencourt e Abreu (2006), dessa forma os acontecimentos dentro da sala de aula podem ficar fora de controle, colocando-o em nível de desigualdade com o aluno, provocando uma insegurança e conflito na relação professor-aluno, podendo interferir diretamente na atuação pedagógica e no domínio da sala de aula sem se tornar autoritário ou tolerante demais.

A professora Lane (L), afirma que o núcleo gestor da escola disponibiliza materiais para o trabalho e dá um suporte quando falta algum material:

*L11: Mesmo sem ter essa orientação a gente vai, mas a escola tem. O que a gente precisa, por exemplo, a minha aula de Educação Física é amanhã e eu preciso de algum material, eles [núcleo gestor] fazem de tudo para nos repassar, buscam em outras escolas, buscam na secretária, por que quando a gente chega tem o material.*

O núcleo gestor desenvolve um papel importante no dia a dia da escola, pois organiza o trabalho pedagógico juntamente com o corpo docente para uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos. Gil (2013), corrobora dizendo que gestão é uma atividade que mobiliza meios e procedimentos para alcançar os objetivos da organização. A partir disso cabe a direção escolar colocar em prática as ações e as decisões que foram tomadas coletivamente e coordenar o trabalho escolar, sendo desenvolvido da melhor maneira.

Lane (L), em outro trecho deixa claro a sua necessidade de ter formação específica, ou cursos de formação continuada em assuntos relacionados ao componente curricular Educação Física: “L12: A gente tendo formação com professor de Educação Física, seria ótimo. A gente tem formação de todas as disciplinas, só não tem de Educação Física, né. [...] formação mensal, seria ótimo”. É primordial que o professor tenha conhecimento sobre

conceito, bases teóricas e práticas que fundamentam a área da Educação Física, bem como a diversidade de conteúdos a serem abordados, dessa forma o professor irá desconstruir a ideia de que a Educação Física é apenas uma atividade esportiva ou uma recreação para os alunos. Mendonça e Costa (2016), afirma que o pedagogo compreende e possui uma base teórica que dispõe de subsídios para a construção das suas práticas educativas, no entanto para trabalhar a Educação Física é preciso que o profissional adapte as propostas levando em consideração a individualidade biológica do aluno, as capacidades e habilidades físicas, de forma lúdica e tendo intenção educativa (formativa) com o conteúdo a ser passado.

Ao analisar as falas das professoras é possível perceber que elas não entendem a Educação Física apenas como futebol, buscam trabalhar o movimento corporal, dança e jogos, no entanto, os jogos são desenvolvidos dentro da sala de aula e muitas vezes o foco é para desenvolver habilidades de outras disciplinas. Por não dominarem os conteúdos da disciplina e acharem difícil de desenvolver a aula, preferem não levar os alunos para a quadra, as aulas são planejadas através de uma breve pesquisa na internet pois não possuem formação específica nessa área. Afirmam não se sentirem capacitadas para dar as aulas e que poderia ter uma formação com um profissional específico ou que o mesmo ministrasse a aula.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou fornecer elementos para pensar a partir das construções das professoras sobre o que é ensinar Educação Física na educação básica, especialmente no ensino fundamental inicial.

Embora a LDB não especifique quem deve ministrar as aulas de Educação Física nesse nível de ensino, pôde-se inferir que as professoras polivalentes, mesmo amparadas legalmente, não se sentem preparadas para ministrar aulas de Educação Física, pois afirmam não dominarem os conteúdos desse componente curricular e quando decidem ministrar as aulas, quando vão planejar as aulas fazem uma breve pesquisa na internet ou a veem como uma forma de lazer e recreação para os alunos, não entendendo de fato a importância que a mesma tem para o desenvolvimento do educando, o que implica na visão da Educação Física na escola.

As professoras alternam no que se refere sobre a importância da Educação Física, embora em sua maioria não concordem sobre a necessidade. A docente Rosa, por exemplo, significa a Educação Física como uma atividade de fazer movimentos com o corpo e brincadeiras. Jane por sua vez afirma que não vê esse componente apenas como a práticas dos esportes, mas sim como movimento, desenvolvimento do corpo e lazer para os alunos. Lane afirma partir para o lúdico onde traz jogos e brincadeiras, tornando a aula prazerosa e Cila também utiliza jogos e brincadeiras como um instrumento para desenvolver as aulas, entretanto, por não ter domínio dos conteúdos prefere que a aula seja dentro da sala de aula ao invés de levar os alunos para a quadra pois lá eles estariam brincando por brincar, sem nenhuma intencionalidade.

A partir das falas das professoras, as quais afirmam não se sentirem preparadas para ministrar as aulas de Educação Física seria importante que os cursos de licenciatura em Pedagogia repensassem as suas matrizes, incluindo especificidades dos conteúdos relacionados à Educação Física, bem como cursos de aperfeiçoamento ou especializações em Educação Física.

Percebe-se que nas falas das professoras ainda existe uma forte influência da Educação tradicional, na qual o que realmente importa é ver o alunos aprender a ler e escrever e desenvolver as aulas dentro do espaço fechado da sala de aula, pois as docentes ainda entendem que será apenas nesse ambiente que os alunos poderão aprender de forma concreta. Contudo é preciso perceber que o mundo está evoluindo rapidamente, dessa forma, a

educação também, sendo preciso avançar no entendimento desta como um processo aberto, na qual a aprendizagem vai além de muros e paredes, buscando promover uma educação de qualidade entendendo o aluno como um ser crítico e que ao entrar na escola possui conhecimentos, saberes e processos historicamente construídos.

Com base nisso, precisamos compreender, no intuito de buscar respostas para a nossa pergunta de partida, à saber: ***Como professores polivalentes, significam a atividade docente, no que se refere ao trabalho com os conhecimentos próprios da Educação Física?***

A partir das entrevistas, evidenciou-se que as mesmas percebem a importância do componente curricular Educação Física, mas ao mesmo instante sentem dificuldades no que se refere ao domínio de conteúdos, entendendo-a, as vezes apenas recreação ou lazer, sem objetivos específicos e que ajudam a diminuir o estresse das outras disciplinas. Noutro aspecto significam como um processo difícil, uma vez que as práticas corporais, vão além do espaço da sala de aula e pensam que seria mais fácil com a presença de um professor especialista, ou seja, alguém com formação específica, que pudesse auxiliar no processo.

Dessa forma, surge uma reflexão para nos ajudar a pensar a Educação Física nos anos iniciais, e como nós enquanto docentes podemos formar esses sujeitos, seja através do fornecimento de oficinas, cursos de longa e curta duração, onde os profissionais que atuam nesse nível de ensino teriam uma formação específica, oportunizando novos métodos e instrumentos para planejar as aulas, quais conteúdos estão previstos e qual a melhor forma de desenvolvê-los.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações.** Cadernos de pesquisa v.45 n. 155 p. 56-75 jan./mar. 2015.

ALMEIDA, Emanuelle Bonacio de. **A RELAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO.** 2014. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Graduação, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, Campinas, 2014.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Prazer de Estudar.** 9 ed. São Paulo: Loyola. 1998.

BARBOSA, Alessandra Alves e FREITAS, Maria Auxiliadora Aguiar de. **O Lúdico no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília. 2006. Brasília. 2006.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83 • 467.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. 2002 **Revista Mackenzie da educação física e esporte**, v. 01, n 01 2002 p. 73-81. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em 15 set. 2018.

BOARINI, Lucia Maria. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 123-131.

BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira. **REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS,** 2008. 237 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, 2008.

BORGES, C.; TARDIF, M. DOSSIÊ: Apresentação. Educação e Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Campinas, v. XXV, f. XII, p. 11-26, 2001.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: apseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.24, n.3, p.87-101, Maio, 2003.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Ministério da educação e do desporto, secretaria de educação fundamental. Brasília: Mec/sef. 1998.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR**.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. guanabara koogan s.a. Rio de Janeiro. 2003.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, G. M. Selva. Motivação nas aulas de Educação Física: Um enfoque no Ensino Médio. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar/CEEFE/UFSCar – 2006.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo, SP: Scipione, 1997.

FREITAS, Luana Luiza L.; FILHO, Nelson F. de Andrade. Saberes mobilizados pelos professores de Educação Física na prática pedagógica com crianças de zero a três anos, 2006.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Curitiba: Positivo, 2005.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física Escolar: A prática do bom professor. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – n.1 – 2002.

GARANHANI, M. C. Os saberes de educadoras da pequena infância sobre o movimento do corpo infantil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: CBCE, 2005.

GÓES FT, MENDES CL. Currículo e hierarquia: onde está a educação física? 32ª Reunião Anual da ANPED, GT 12: Currículo; 2009; Caxambu, BR. Caxambu: ANPED; 2009.

GONÇALVEZ, Maria Cristina. **Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. Módulo 2 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HUERTAS, J. A. Motivación: querer e aprender. Buenos Aires: Aique, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

LACERTA, Eliane. Padrões de competência do diretor. Belo Horizonte. 2011

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001a. Editora da UFPR.

LONGO, Paula Fernanda; ALMEIDA, Luís Otávio do Carmo; MILEO, Thaisa; ELOIR, João. **O desenvolvimento de atividades recreativas e lúdicas para crianças de uma instituição social a partir de um projeto de graduação**. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009- PUCPR.

MACHADO, Alexandra Stell. **A importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento da criança**. 2010. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (3): 43-52**.



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas. 5ed. São Paulo. 2003.

MATOS, Nathalia Cristina; SOUZA, Edison Roberto; NASCIMENTO, Juarez Vieira; PINTO, Marília Garcia; SOUZA, Alba Regina Battisti. A formação continuada de professores da Educação Básica: uma revisão sistemática. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional, Curitiba, v. 11, n. 28, p.45-64 maio/ago. 2016.**

MATTHIESEN, Sara Quenzer - **Atletismo se aprende na Escola** - Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROSA, Amanda de Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014.**

MENDONÇA, Bruna; COSTA, Leandra Costa da. O olhar do pedagogo sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Kinesis, vol. 34 nº 2 Jul-Dez 2016 P.24-39.**

MIZIARA, F, M; BITENCOURT; M de P e ABREU; M. S. de. **Gestão de sala de aula: A autoridade do professor e o fazer pedagógico frente às novas demandas sociais**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília. 2006.

NASCIMENTO, Marilândia. **Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental**. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 2, 2010.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. Concepção de infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 26, núm. 3, mayo, 2005, pp. 95-109 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte Curitiba, Brasil.**

ROCHA, Maria Celeste, **1984- R672f Forma escolar, educação física e educação infantil: (im)pertinências** / Maria Celeste Rocha. – 2011. 135 f.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013.

ROSA, Alice Backers da. **Aula diferenciada e seus efeitos na aprendizagem dos alunos: o que os professores de Biologia têm a dizer sobre isso?** 2012. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituição de Biociências, Porto Alegre, 2012.

SANTOS, L, M, de. **Participação dos alunos nas aulas de Educação Física.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília. 2013.

SILVA, Daniella Neves da. **A DESMOTIVAÇÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA, NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP.** 2012. 1 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnologia, Utfp, Curitiba, 2012. Cap. 12.

SILVA, Simone Cerqueira da; ARANHA, Maria Salete Fábio. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, Set.-Dez. 2005, v.11, n.3, p.373-394.

SILVA, W. A. O esporte enquanto elemento educacional. **Efdeportes: Revista digital.** Buenos Aires, ano 10, n.79, dez, 2004.

SOARES, M. Letramento: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. \_\_\_\_\_ . Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. In: *Revista Pátio: ArtMed Editora*, número:29- ano 7. Fev. Abril 2004.

SOUZA, Gisely Aparecida de. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA 1ª SÉRIE DO CICLO I NA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.** 2007. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.

VIGOTSKI, L. S. (2006). *La imaginación y el arte en la infancia.* Madrid: Akal/ Básica de Bolsillo.

VIGOTSKI, L. S. (2007). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* São Paulo: Martins Fontes.

## ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a)

Evandro Nogueira de Oliveira, CPF: 000.000.000-00, Faculdade Vale do Salgado estou realizando a pesquisa intitulada **O ensino da Educação Física nos anos iniciais: significações constituídas por professoras polivalentes**, que tem como objetivo geral: Apreender as significações produzidas por professores polivalentes acerca da sua atividade docente, em especial ao seu trabalho pedagógico com o componente curricular Educação Física. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: 1) Investigação acerca dos processos relativos a Educação Física na Educação Infantil; 2) Realização de sessões de conversação 3) Análise das informações obtidas nas sessões de conversação; 4) Divulgação e apresentação dos resultados obtidos na pesquisa.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa sua participação consistirá em sessões de conversação com eixos temáticos específicos, aqui divididos em três pontos principais, sendo eles: 1) Vida e docência; 2) Possibilidades e dificuldades no processo educacional; 3) O trabalho com o componente curricular Educação Física. As sessões serão gravadas, ficando a seu critério, se recusar a responder qualquer pergunta ou intervenção feita no momento das sessões.

Os procedimentos utilizados consistirá na gravação das sessões de conversação, entretanto, para isso seguirão os seguintes passos: 1) explicação pormenorizada de todos os itens contidos no roteiro de conversação; 2) realização da sessão de conversação, que poderão causar pequeno cansaço, mediante o passar do tempo. Os riscos que os participantes desta pesquisa podem ser submetidos no decorrer desta pesquisa são mínimos, tais como: cansaço em função do tempo de realização sessões de conversação; variação no estado emocional ocasionado pelo conteúdo e as memórias que o sujeito venha a elucidar em suas falas, mas que será reduzido mediante pausas, retomadas em outro horário/dia, retirada de trechos, caso deseje o participante.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de reflexão crítica da sua prática pedagógica, isto é, mesmo sem ter como pretensão a formação direta dos professores, esta pesquisa oportuniza pensar e refletir, intensificando possíveis fragilidades e potencializando as práxis de sucesso dos/das professores.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As entrevistas/conversação serão confidenciais e seu nome não aparecerá em

questionários, termos, ou gravações de áudio, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Evandro Nogueira de Oliveira, Rua São José, 000, Icó-CE, com telefone para contato: (84) 0000000, nos seguintes horários de segunda à sexta das 8h às 11h e 13h às 16h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unileão do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio localizado na Unidade Lagoa Seca: Avenida Leão Sampaio Km 3, telefone (88) 2101-1033, Cidade Juazeiro do Norte-CE.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

---

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do participante

---

ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

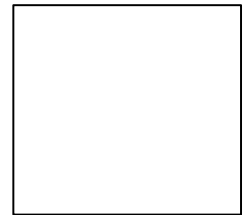
## TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) \_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade \_\_\_\_\_, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa intitulada: **O ensino da Educação Física nos anos iniciais: significações constituídas por professoras polivalentes.** E, por estar de acordo, assina o presente termo em duas vias de igual teor.

Icó-Ceará. \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu \_\_\_\_\_, portador(a) da Carteira de Identidade n° \_\_\_\_\_ e do CPF n° \_\_\_\_\_, residente à Rua \_\_\_\_\_, bairro \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **O ensino da Educação Física nos anos iniciais: significações constituídas por professoras polivalentes**, produzido pelo(a) aluno(a) do curso de Educação Física, semestre VII, sob orientação do(a) Professor(a) Evandro Nogueira de Oliveira. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Icó, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(Nome do Participante)

## APÊNDICES

### **Roteiro da conversação:**

**Obs: P é refere-se a pergunta.**

P 1: A quanto tempo você atua como professora no ensino fundamental?

P 2: Nesse tempo que você atua, o que mais te motivou enquanto docente?

P 3: Quais são os desafios/dificuldades na atividade docente?

P 4: Como você avalia o seu planejamento? A forma como você planeja a sua aula?

P 5: Há coletividade ou o trabalho é individualizado?

P 6: Como você avalia o trabalho como professor polivalente?

P 7: Há algum componente que você tenha mais facilidade de trabalhar? Por quê?

P 8: Tem algum componente que você tem mais dificuldade de trabalhar? Por quê?

P 9: Como você avalia a sua metodologia, a maneira como você dá a sua aula?

P 10: Como você avalia os seus alunos?

P 11: Você dá aula de Educação Física?

P 12: Quais são os conteúdos que você passa para os alunos na aula de Educação Física?

P 13: Como você sente a participação dos alunos nas aulas de Educação Física?

P 14: A escola fornece elementos para o desenvolvimento desse trabalho?

P 15: Você se sente preparada para dar aula de Educação Física?

P 16: O que você acha que pode melhorar nas aulas de Educação Física?

P 17: Você costuma trocar as aulas de Educação Física por outros componentes?